

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Clara Lis de Sousa Silva¹
Elika do Nascimento Gaudêncio²
Layane Lima Almeida³
Paula Geovana Leal de Melo⁴
Regiane Oliveira Rodrigues⁵

RESUMO

A presente pesquisa tem por finalidade abordar como os jogos e as brincadeiras interferem no desenvolvimento significativo das crianças, além disso, apresenta algumas características de como esses recursos são trabalhados em sala de aula, promovendo assim uma aprendizagem expressiva. O trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa. Utilizamos como aporte teórico Brolesi, Steinle, Silva (2015), Schindwein, Laterman, Peters (2017), Wajskop (2012), dentre outros. Os jogos e as brincadeiras são relevantes e influenciam de forma positiva na aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao processo de socialização das crianças, no entanto, existem alguns desafios que devem ser superados na prática pedagógica, de modo que as aulas sejam mais produtivas e dinâmicas, além da promoção da interação e do ensino de qualidade.

Palavras-chave: Jogos, Brincadeiras, Aprendizagem, Prática.

INTRODUÇÃO

A educação infantil por ser uma etapa essencial na vida de qualquer indivíduo, deve ser muito valorizada, de modo que a criança tenha a possibilidade de estimular seu corpo, suas habilidades, conhecimentos. No entanto, nem todos os profissionais da educação sabem como proporcionar isso a elas, e acabam escolhendo algo que as limitem. Uma maneira de facilitar o desenvolvimento da criança nessa etapa é através de jogos e brincadeiras, visto que propiciam

¹ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, lisclara143@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ellikagaudencio1998@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, layanealmeida30@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, paulalealmeo@outlook.com;

⁵ Professor orientador: Professora Especialista da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, regyanejc@hotmail.com.

não só as características já citadas, mas também em outros fatores, principalmente em questão da socialização.

Cordeiro (2007) afirma que:

[...] É nessa instância da socialização entre os iguais que se constituem e se afirmam aspectos importantes da construção da personalidade de cada uma das crianças. Ali se exercitam expectativas, desejos, projetos, planos, interações as mais diversas. Ali e experimentam dimensões afetivas importantes, constroem-se amizades e inimizades, afinidades e repulsas, exercitam-se formas de liderança, de autoridades e de reação contra essas mesmas lideranças e autoridades. (CORDEIRO, 2007, pg. 83).

No processo de ensino-aprendizagem pode ser observado que as atividades lúdicas ainda são vistas como um simples passatempo na vida da criança, sem objetivos pedagógicos estabelecidos. Quando se propõe um ensino de qualidade é importante enfatizar que essas atividades são recursos mediadores de aprendizagem, uma vez que, quando o educador (a) oportuniza que a criança conheça a si mesma e o espaço a qual está inserida, ela estabelece relações. Então, pode-se observar que o brincar vai além de uma necessidade, tratando-se de algo enriquecedor no processo construtivo delas. Através da brincadeira, a criança tem a possibilidade de amadurecer, realizar sonhos, extravasar os medos, imitar seus pais e o mundo ao sua volta, testando os limites, desenvolvendo habilidades, tendo o brinquedo como instrumento de ação e principalmente de educação. (BROLESI, STEINLE, SILVA, 2015, p. 30).

Com base nessas ideias, o objetivo do estudo é abordar as contribuições que os jogos e as brincadeiras oferecem na educação infantil como práticas pedagógicas, apresentando características do papel do educador e do ambiente escolar no processo educativo. A metodologia escolhida para a realização deste trabalho foi à pesquisa bibliográfica e de campo, que além da observação, utilizamos um questionário para a coleta de dados.

JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR

De acordo com Wajskop (2012), entende-se que a brincadeira é uma forma de interação infantil, onde a criança constitui-se como sujeito humano e produtor de história. No processo de ensino-aprendizagem, o brincar torna-se significativo quando se é utilizado de forma adequada, pois a escola é um encontro de múltiplas linguagens, ou seja, cada criança com suas particularidades. Dessa forma, a instituição de ensino deve proporcionar um ambiente estimulante, organizado, dinâmico, e de aprendizagem efetiva. Conforme está

descrito na BNCC (2017), a instituição escolar precisa promover oportunidades, de modo que as crianças possam interagir, explorar e vivenciar movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo.

Desde o nascimento, a criança vai experimentando novas situações, e é por meio disso que há a aquisição de conhecimento, pois ela relaciona a imaginação com a realidade. E neste cenário educativo, ela aprende a interagir com outras pessoas, fazer suas próprias escolhas e a ter um bom raciocínio.

[...] Brincando e jogando, a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, aprendendo e assimilando; reproduz suas vivências transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. É através do jogo que a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade. (BROLESI, STEINLE, SILVA, 2015, p. 43).

Salienta-se, para que isso de fato aconteça, dentro de sala de aula, o professor deve saber identificar as singularidades e diversidades presentes nos alunos, dessa forma, terá mais facilidade em aplicar os jogos e as brincadeiras na sua prática. Quando o docente compreende a importância do lúdico no processo de desenvolvimento da criança, percebe-se que há um prazer no uso desses recursos, porque ele sabe como oportunizar cada momento para a criança.

Como afirma Schlindwein, Laterman e Peters:

[...] As diferentes mediações educativas realizadas pelo educador, a organização dos espaços e tempos da escola e dos jogos, brincadeiras, brinquedos e materiais lúdicos que se encontram ao alcance das crianças durante o ato lúdico, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola e na ampliação do repertório lúdico delas. (SCHLINDWEIN, LATERMAN E PETERS (org), 2017, p. 40).

Por outro lado, quando o professor não encontra prazer em utilizar os jogos e as brincadeiras no seu dia-a-dia escolar, certamente não vai ser feliz profissionalmente, pois encontrará desafios em sua prática pedagógica, tornando-se algo muito exaustivo, o que o impede de desenvolver com qualidade a aprendizagem dos educandos.

Dificuldades encontradas em aplicar os recursos como instrumentos de aprendizagem

Com as mudanças no espaço educacional, muitos docentes não conseguem adequar-se e conseqüentemente sua práxis deixa a desejar. Por meio dos dados obtidos foi possível observar algumas dificuldades que limitam a aprendizagem apenas a sala de aula, dentre elas,

o cansaço por parte de alguns docentes; a falta de tempo; de inovação e tudo tem uma influência muito grande no processo de aquisição do conhecimento, visto que, devido a isso, o professor não vai saber proporcionar um ambiente estimulante para a criança. Conforme Wajskop (2012), tais limitações impedem o desenvolvimento infantil.

É relevante que os educadores atuais busquem por novos caminhos que venham facilitar e ampliar a sua prática de ensino, e através disso, reconheçam que os jogos e as brincadeiras não são apenas passatempo, mas ferramentas que viabilizam a comunicação, autonomia e a formação integral do indivíduo. “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. (BNCC, 2017).

Dessa forma, o professor deve garantir um ambiente de contínua aprendizagem, sendo na sala de aula ou fora dela, buscando instigar cada criança em suas especificidades e permitindo que elas tenham liberdade de expressar suas emoções. Ao brincar, elas criam e recriam situações, que atuam de maneira efetiva em seus comportamentos, como por exemplo, ao interagir com outras pessoas ela aprende a compartilhar e a respeitar.

[...] De fato, a criança somente quando brinca é capaz de se fazer guiar pelo mundo dos significados, porém fora da realidade lúdica o seu comportamento é ainda fortemente determinado pelas características concretas do mundo. Isso significa que, enquanto a criança brinca é um pouco “mais madura” e que o jogo é uma espécie de empenho, de força do desenvolvimento intelectual. (SCHLINDWEIN, LATERMAN E PETERS (org), 2017, p. 23-24).

Diante da concepção abordada, ao brincar a criança compreende e relaciona as situações criadas pelo seu imaginário com os fatos reais que as rodeiam, as representações e as experiências vivenciadas no seu cotidiano tem importância determinante na sua personalidade, pois ao interiorizar essas situações, elas atribuem significados ainda maiores que possibilitam a aquisição de novos saberes decorrentes do processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Buscando analisar como os jogos e as brincadeiras interferem no desenvolvimento dos educandos, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, com o objetivo de colher informações sobre o tema de estudo. Lakatos e Marconi (2003, p. 183) destacam que a pesquisa bibliográfica refere-se à seleção de toda bibliografia já produzida com relação ao

conteúdo abordado, em jornais, livros, com a finalidade de colocar o investigador em contato com o que foi desenvolvido anteriormente.

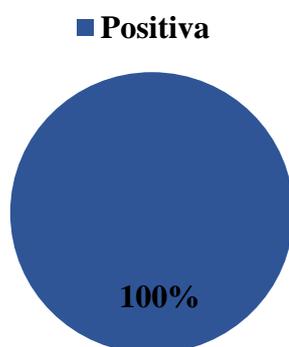
O trabalho consiste também em uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. “Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.70).

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação e um questionário. Para Ludke e André (1986) a observação na abordagem qualitativa é o principal instrumento da investigação, pois o observador recorre aos conhecimentos e as experiências pessoais de modo a auxiliar o processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. O questionário é constituído de seis perguntas de múltipla escolha, sendo realizado na Unidade Escolar Infantil Tia Ozanira, localizada na Rua Gomes de Sousa, 309, Ramal, Bacabal – MA, tendo por sujeitos da pesquisa quatro professoras da educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa de campo aplicada com as professoras da Unidade Escolar Infantil Tia Ozanira, analisamos as respostas obtidas e apresentamos o tratamento dos dados, a partir dos instrumentos de coleta, no caso o questionário.

1. Para você, os jogos e as brincadeiras interferem na aprendizagem de forma:



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Todas as professoras marcaram que esses recursos são relevantes no que diz respeito à aprendizagem. Conforme Wajskop (2011) a brincadeira é uma forma privilegiada de

(83) 3322.3222

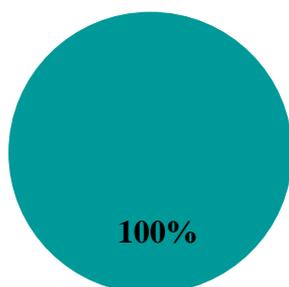
contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aprendizagem, onde a criança desenvolve-se pela possibilidade de interagir entre os pares, por meio da imaginação e por regras estabelecidas. Ao compartilhar situações, a criança é estimulada a fazer escolhas, a respeitar opiniões e principalmente aprende a conviver com diferentes pessoas.

2. Como você define o brincar?

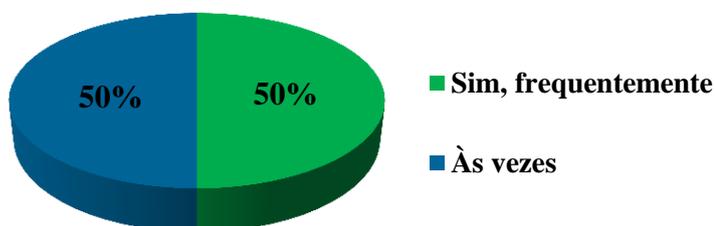
■ Meio de socialização



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Nesta questão, as professoras marcaram que o brincar pode ser definido como um meio de socialização, promovendo assim um desenvolvimento significativo. Nesse sentido, quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças constroem relações reais umas com as outras e elaboram regras de organização e convivência. (WAJSKOP, 2012).

3. Em sua prática educativa, você inclui jogos e brincadeiras em seu planejamento?

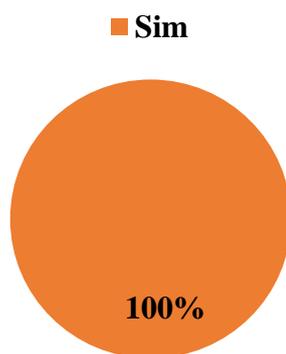


Fonte: Resultados da Pesquisa.

Dentre as alternativas, duas professoras marcaram que aplicam os recursos de forma frequente no seu planejamento, totalizando 50%, enquanto as outras duas marcaram a

alternativa às vezes. De acordo com Schlindwein, Laterman e Peters (2017), o valor do lúdico na escola depende muito de como é encarado pelos adultos que a frequentam, ou seja, se os professores não sabem administrar seu tempo, nem os espaços com os jogos e as brincadeiras, certamente terá mais dificuldade em incluí-los na prática educacional.

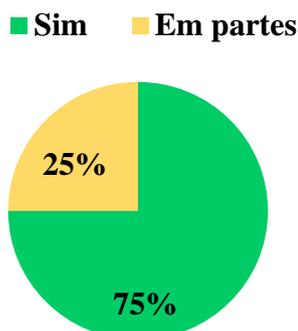
4. Na atualidade, os professores estão sabendo desenvolver as atividades lúdicas dentro da sala de aula, de modo a promover uma aprendizagem significativa?



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Partindo desses dados, 100% da amostra marcaram que sim. No entanto, observamos que, mesmo os jogos e as brincadeiras interferindo de maneira positiva, alguns docentes possuem dificuldades em usar as atividades lúdicas no seu planejamento de modo a promover o ensino-aprendizagem. Conforme Schlindwein, Laterman e Peters (2017), para se tornarem educadores lúdicos é necessário que haja uma reflexão sobre as próprias práticas em relação à brincadeira, visto que, o professor tem o papel de mediar o autoconhecimento da criança, facilitando esse processo de forma contínua, por meio das experimentações presentes no espaço escolar.

5. Você acredita que as salas de aula possibilitam que o brincar realmente aconteça?

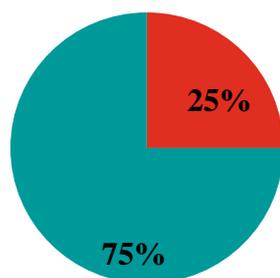


Fonte: Resultados da Pesquisa.

É possível analisar que as brincadeiras aplicadas em salas de aula possibilitam o desenvolvimento, porém devem ser ampliadas em outros ambientes também, como por exemplo, (pátio, área de lazer, brinquedoteca), pois é importante que a criança tenha contato com o mundo ao seu redor. BROLESI, STEINLE, SILVA (2015), afirmam que o professor precisa ter a criatividade de produzir um ambiente de liberdade, alegria e descontração, onde as crianças se sintam incentivadas a executarem as atividades de maneira espontânea, sendo necessário que este seja um espaço seguro e agradável onde haja confiança e tranquilidade.

6. Em sua opinião, um dos elementos de maior importância para o desenvolvimento pleno das crianças é:

■ **Uso de brincadeiras** ■ **Cantinhos lúdicos**



Fonte: Resultados da Pesquisa.

A partir das informações colhidas, pode-se analisar que as crianças necessitam de um espaço só dela, onde tenha a liberdade de se expressar, de usar a criatividade, de compartilhar experiências, de desenvolver habilidades, e é por meio dos cantinhos lúdicos que ela tem essa possibilidade, pois despertam a curiosidade delas e conseqüentemente o interesse em brincar. Nessa questão, uma professora marcou que o uso de brincadeiras é um fator importante no desenvolvimento dos educandos, enquanto as outras três professoras marcaram que são os cantinhos lúdicos. As brincadeiras oferecem uma grande interação entre as crianças, no entanto, se ela for simplesmente fixa, não vai estimular tanto como os cantinhos lúdicos, que mediante os materiais disponibilizados proporcionam uma ampliação muito maior na aprendizagem, a massinha de modelar, o quebra-cabeça, a arte, a leitura, o jogo, oportunizam que elas explorem de forma efetiva seu corpo e mente, além disso, ela deve ser protagonista de suas próprias ações, ou seja, através dessas atividades ela aprende a ser mais independente.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados no presente estudo, pode-se concluir que os jogos e as brincadeiras são muito importantes na prática pedagógica, pois permitem que as crianças se desenvolvam em diferentes aspectos, tanto cognitivos, emocionais e sociais, sendo assim, contribuem de forma positiva no processo de aprendizagem. No entanto, são atividades que precisam ser mais valorizadas no cenário educativo. Partindo dessa ideia, é relevante que os profissionais da atualidade compreendam que o seu papel é de mediar o ensino conforme as particularidades dos educandos, tendo a perspectiva de formar sujeitos de valores. Mesmo que muitas dificuldades sejam presentes nesse processo, é imprescindível que o educador busque superá-las, ou seja, sendo dinâmico, inovando a sua forma metodológica e procurando organizar o tempo e o espaço educativo, para que o brincar de fato aconteça, pois a educação não se limita apenas a sala de aula.

Nesse sentido, a instituição escolar desempenha uma função determinante na personalidade da criança, visto que, nesse ambiente ela encontra uma diversidade de situações que podem contribuir de maneira positiva na construção dos saberes. Quando a escola tem estrutura suficiente para permitir a prática, disponibilizando os recursos, os cantinhos somente da criança, certamente, terá resultados significativos no seu planejamento educacional. Porém, observa-se que na realidade muitas escolas ainda estão distantes dessa perspectiva.

Portanto, por ser uma etapa fundamental na vida de um indivíduo, a educação infantil requer todo cuidado, atenção e carinho, porque a criança passa por um período constante de descobertas, tanto de si mesmo como do mundo, através das relações sociais e das experiências vividas uns com os outros. Devido a isso, ressalta-se que os jogos e as brincadeiras são ferramentas que viabilizam o conhecimento, promovendo não só a diversão, mas também a comunicação, autonomia, afetividade, respeito, criatividade, movimentos corporais, além de facilitar a assimilação dos conteúdos propostos, dessa maneira, ao brincar, a criança tem a possibilidade de desenvolver-se por completo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Mec/Secretária de Educação Básica, 2017.

BROLESI, Margarete de Loudes; STEINLE, Marlizete Cristina Bonafini; SILVA, Suhellen Lee Porto Orsoli. **Jogos, brinquedos e brincadeiras.** –Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2015.

CORDEIRO, Jaime. **Didática.** -1. ed. 1ª reimpressão. –São Paulo: Contexto, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** -5. ed. –São Paulo : Atlas, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** –São Paulo : EPU, 1986.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** -2. ed. – Novo Hamburgo : Feevale, 2013.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila (org). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola.** Florianópolis : NUP, 2017. 236 p.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil.** -9. ed. –São Paulo : Cortez, 2012.